

O LIVRO IMPRESSO E O DESCARTE DAS ÚLTIMAS CÓPIAS DO SÉCULO XX; UMA QUESTÃO DE PRESERVAÇÃO

Ana Rosa dos Santos (UFF) - anarosa@ndc.uff.br

Simone da Rocha Weitzel (UNIRIO) - sweitzel@unirio.br

Resumo:

Apresenta a discussão sobre o descarte de cópias impressas do século XX. Pesquisa bibliográfica sobre a livro impresso na gestão de coleções em bibliotecas universitárias. Aponta para a importância da definição de critérios para evitar prejuízos econômicos e culturais. Traz iniciativas que estão sendo promovidas ao redor do mundo para preservação dessas cópias (last copies). Destaca os print repositories, repositórios para documentos impressos, como boa prática. Conclui que os bibliotecários universitários devem formular novos critérios visando à preservação dessas últimas cópias. Propõe a busca por financiamento para construção de repositórios para documentos impressos. E incentiva a compatibilização do trabalho do bibliotecário de promoção do acesso, com o de preservação.

Palavras-chave: *Livros impressos; documentos impressos; patrimônio cultural; desenvolvimento de coleções; gestão de coleções; descarte; preservação; armazenamento.*

Eixo temático: *Eixo 9: Bibliotecas, Preservação e Memória.(Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade, preservação e baixo recursos; Democratização, acesso e preservação de acervos patrimoniais).*

INTRODUÇÃO

Considerando o protagonismo das tecnologias da informação e comunicação no século XXI, em que a informação é considerada um *commodity*, o tema dessa comunicação visa à promoção da discussão sobre a importância das últimas cópias dos livros impressos do século XX, que fazem parte dos acervos das bibliotecas universitárias federais brasileiras. A discussão está centrada na prática sistemática do descarte sem critérios ou sem políticas adequadas a uma gestão de coleções¹. Prática que pode gerar prejuízos econômicos e culturais, tendo em vista não apenas a perda da informação contida nestes itens, mas também a perda da memória da ciência e da tecnologia (C&T) os quais expressam o patrimônio cultural da humanidade em sua maioria estabelecido com recursos públicos.

Preocupado com as previsões do fim do livro e das bibliotecas tradicionais, Vergueiro (1997) alertou sobre a importância dos livros impressos elencando vários fatores para a sua permanência. O autor ponderou, por exemplo, que a “informação histórica, principalmente aquela de interesse local, ainda está disponível, em sua maioria, apenas em formato impresso”. Vergueiro (1997) destacou também a possibilidade de alteração dos conteúdos dos livros eletrônicos, diferente dos livros impressos, que oferecem uma maior “confiabilidade”² (VERGUEIRO, p. 97-98).

Assim, os arquivos e bibliotecas universitárias que deveriam manter livros outros documentos impressos, como a maioria das instituições públicas, muitas vezes, não percebem a importância desse patrimônio, como expressão da memória da ciência e da tecnologia. “O mesmo se pode dizer da sociedade civil, incluindo a comunidade diretamente envolvida com a produção do saber científico e tecnológico”, os cientistas (CONSELHO, 2003, p. 4).

Darnton, em defesa do livro impresso, apresenta as críticas sobre as práticas equivocadas de alguns bibliotecários feitas por Nicholson Baker que relatou, em "Double Fold" (2001), que esses bibliotecários substituíram muitos documentos em papel por microfimes, destruindo os seus originais, achando que assim estariam preservando a memória e a história (DARNTON, 2010, p. 125-145). É possível que a mesma prática esteja ocorrendo hoje em dia em relação à digitalização, em muitos projetos de preservação.

¹ A chamada gestão de coleções foi proposta na década de 1980, e inclui as funções tradicionais do desenvolvimento de coleções, e além da: **Manutenção (preservação) de coleções**; a gestão fiscal; o relacionamento com o usuário; **o compartilhamento de coleções** e outros aspectos (COGSWELL, 1987; JOHNSON, 2014, tradução e grifos nossos).

² A questão da confiabilidade nos traz a questão da redundância, que pode ser definida pelo uso de cópias com o objetivo de aumentar confiabilidade de um sistema de informação, de um repositório digital, por exemplo. Brewster Kahle, que fundou o *Internet Archive*, em um projeto paralelo de preservação de livros impressos usa a redundância como um critério. Desse modo, além digitalizar, ele preserva a cópia em papel como garantia de redundância. Fonte: STREITFELD, David. In a Flood Tide of Digital Data, an Ark Full of Books. **New York Times**, v. 4, 2012; KAHLE, Brewster. Why preserve books? The new physical archive of the Internet Archive. **Internet Archive Blogs**, v. 6, 2011.

Outro aspecto de grande preocupação é a prática do descarte pelo descarte, ou seja, sem fazer parte do processo de gestão ou desenvolvimento de coleções incluindo estabelecimento de critérios e políticas adequadas. Essa prática vem sendo promovida ao redor do mundo, e tem como alvo particularmente os livros do século XX. Geralmente, essas coleções em bibliotecas universitárias não são percebidas por seus gestores como sendo especiais, raras, e/ou como expressão do patrimônio cultural. Estudiosos chamam atenção para a necessidade de preservar essas coleções de acordo com critérios que precisarão ser estabelecidos por essas bibliotecas (KISLIN, 2000; STOREY, 2011; GRIEBLER, et al, 2011; ANDERSON, 2013), a fim que os bibliotecários universitários não se tornem “prospectores de livros raros” no futuro (STOREY, 2011 p. 74, tradução nossa). Assim, a gestão de coleções pode minimizar a perda desse patrimônio, a partir de ações dedicadas a esses itens, que estabeleçam critérios descarte e/ou preservação.

Pensando sobre esses itens do século XX, foi estabelecido um conceito, que esta sendo usado como critério: as *last copies* e/ou *preservation copies*, que podem ser definidas como exemplares de livros, e outros documentos impressos, selecionados para serem cópias de preservação, como uma garantia de disponibilidade física contínua, redução da duplicação, e/ou espaço, para a racionalização da gestão de coleções (KISLIN, 2000; CONNAWAY, 2006; JILOVSKY, 2013; ANDERSON, 2013).

Os chamados *print repositories*, espaços de armazenamento de preservação, estão sendo adotados para abrigar estas “últimas cópias”. Os repositórios para documentos impressos são espaços com alta capacidade armazenamento, para abrigar coleções impressas de baixa demanda, fora ou dentro dos *campi*, tendo como prioridade a preservação, mas mantendo possibilidades de acesso, através de solicitação prévia. O modelo desenvolvido pela Universidade de Harvard tem um bom custo benefício, e assim vem sendo adotado por outras instituições (PAYNE, 2007; JILOVSKY, 2013, tradução nossa). Destaca-se a necessidade de um posicionamento político dos gestores de bibliotecas universitárias e agentes públicos em todas as “esferas (nacional, regional e local)” visando um planejamento para abordagem desse tema de modo que os livros impressos possam ser preservados com adoção de políticas definidas. No Brasil pouco se discute sobre este assunto (GRIEBLER, et al, p. 67, 2011). Mas o artigo de Almeida (1989) apresentou algumas reflexões sobre o tema, pertinentes ainda hoje.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) aumentou o número de oferta de cursos e de alunos no país; e conseqüentemente, a pressão por espaço, impactando os Sistemas de Bibliotecas das Universidades Federais Brasileiras (GRIEBLER, et al, 2011, MESQUITA, 2016). Do mesmo modo, países como a Austrália também têm programas governamentais que estão incentivando o aumento de alunos em suas universidades, o que vem provocando a necessidade de mais espaço nas bibliotecas universitárias desse país. Esta situação está impulsionando a compra de livros eletrônicos, e poderá promover o descarte de últimas cópias (ANDERSON, 2013). Assim, as discussões no contexto da biblioteca universitária sobre a preservação, e sobre a retenção de documentos impressos estão girando em torno de três questões, segundo Anderson (2013):

- a) haverá sempre uma cópia [em papel] em outro lugar, e esta estará disponível para empréstimo entre bibliotecas?
- b) itens de baixa circulação tomam espaço valioso, e por isso devem ser descartados?
- c) no futuro próximo haverá uma versão eletrônica, ou uma cópia eletrônica estará acessível no HathiTrust³ ou Google? (ANDERSON, 2013, p. 93, tradução nossa).

Este mesmo autor sugere que no futuro próximo aqueles que tenham guardado a última cópia poderão se recusar a disponibilizar, ou cobrar um alto preço por essa disponibilização. O autor também compara a perda desses itens por meio do descarte sem critérios com a “extinção de uma espécie ou a perda da história”. Dessa forma, as futuras gerações poderão ter que reinventar algumas respostas. O estudo sobre armazenamento de preservação compartilhada é de grande relevância e deve ser continuado visando à preservação do conhecimento para o futuro (ANDERSON, 2013, p. 93).

A Austrália vem se destacando em soluções para questões sobre repositórios para documentos impressos. O Caval Archival and Research Materials Centre (CARM), por exemplo, é um consórcio australiano de bibliotecas acadêmicas que pratica o compartilhamento de coleções e usa o critério de *last copies* na gestão de coleções para orientar o descarte combatendo a retirada desenfreada de itens que vem sendo realizada por algumas instituições. Esse consórcio já possui dois *print repositories*, onde essas cópias são preservadas de forma compartilhada (JILOVSKY, GENONI, 2014).

Shorley e outros (2015, p. 45) resumiram uma das Reuniões Satélites da Seção de Aquisições e Desenvolvimento de Coleções, da IFLA, onde foram convidados alguns representantes de iniciativas de armazenamento de preservação compartilhado. Os autores concluem que existe uma diversidade de maneiras de executar o trabalho de gestão dessas coleções; e que vários critérios para descarte, retenção ou preservação podem ser adotados. Os autores afirmam também que a troca de experiência é um caminho para que sejam traçados critérios para o estabelecimento das melhores práticas. Sugerem ainda a busca de fontes de financiamento para execução de novos projetos de repositórios de documentos impressos. E recomendam que essas ações comecem imediatamente, pois as coleções impressas estão desaparecendo rapidamente (SHORLEY, et al, 2015, p. 45).

MÉTODO DA PESQUISA:

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em âmbito nacional e estrangeiro, não exaustiva, sobre os temas: Livro impresso; patrimônio cultural; desenvolvimento de coleções; gestão de coleções; descarte, preservação, armazenamento. Foram selecionados textos que pudessem orientar o problema proposto: O descarte sem critérios das últimas cópias em bibliotecas universitárias.

³ Um grupo de instituições acadêmicas e de pesquisa a nível mundial, que digitalizam e compartilham uma coleção de milhões de títulos. Fonte: HATHITrust Digital Library Disponível em: <<https://www.hathitrust.org/>>. Acesso em: 15 maio de 2017.

DISCUSSÃO

Muitos livros e outros documentos impressos do século XX estão sendo descartados por falta de espaço, sem qualquer critério e sem políticas de desenvolvimento e/ou gestão de coleções apropriadas. As políticas de desenvolvimento de coleções adotadas pelas bibliotecas universitárias nem sempre priorizam a preservação, e o compartilhamento de coleções. Dependendo da universidade seções diferentes podem realizar as funções de desenvolvimento e de preservação de coleções. No entanto, mesmo em universidades onde seções diferentes executem as tarefas referentes a estas funções é importante que esse trabalho seja realizado de forma integrada e sistêmica, como deve ser uma gestão de coleções, envolvendo toda as seções da biblioteca (COGSWELL, 1987; JOHNSON, 2014; 1987, DARNTON, 2010; STOREY 2011, ANDERSON, 2013). Dessa forma, é preciso que a discussão sobre a preservação de impressos do século XX seja promovida no âmbito das universidades, de forma que suas “últimas cópias” não sejam objeto de descarte. Storey (2011) e Anderson (2013) indicaram que as pessoas que já se conscientizaram do valor desses itens poderão no futuro se aproveitar dessa situação e cobrar preços elevados por estes que estão sendo descartados. No Brasil este tema tem sido pouco explorado, como afirmaram Griebler, Mattos e Job (2011). Entretanto, as reflexões de Almeida (1989) podem ser bases para projetos brasileiros de repositórios para documentos impressos. Dessa forma, é preciso que essa discussão aconteça antes que a história e a memória da C&T brasileira sejam perdidas. Assim, a retenção dessas “últimas cópias” deve ser promovida de forma planejada, colaborativa e formalizada em políticas de gestão ou desenvolvimento de coleções das bibliotecas das universidades, especialmente as universidades públicas. É importante destacar a necessidade de ações compartilhadas, tal como os repositórios de documentos impressos, para que sejam garantidas a preservação das últimas cópias e/ou evitada a eliminação dessas, como foi advertido por Shorley e outros (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que os bibliotecários universitários não se tornem “prospectores de obras raras” no futuro, e tenham que recuperar o que foi descartado, e nem os usuários precisem pagar altos preços pela informação descartada, a discussão sobre as *last copies e print repositories* deve continuar a ser promovida. Novos estudos sobre o tema devem ser realizados com o propósito de elaborar modelos de gestão de coleções, onde sejam definidos critérios, formas de financiamentos para construção de repositórios, entre outras questões. A conscientização de bibliotecários universitários também deve ser estimulada pela classe, sobretudo, deve ficar claro que seu papel como promotor do acesso não deve afetar a preservação da informação. Mas, é importante que essas ações comecem imediatamente, para que a história e memória das sociedades e da C&T não continue a ser perdida. E mesmo que a digitalização, ou o livro eletrônico expressem o futuro do livro, as cópias impressas poderão ser usadas para a redundância e para a garantia de autoridade das cópias eletrônicas – outro tema a ser desenvolvido e explorado pela classe bibliotecária. A reflexão e discussão sobre o futuro dos documentos impressos precisa ser enfrentada e está mais que na hora de promover essa discussão no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Orlando de. A biblioteca depositária no Brasil: ideias e reflexões. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 15-20, 1989.
- ANDERSON, Craig. Avoiding extinction: The case for a National Research collection. **Australian Academic & Research Libraries**, Melbourne, AU, v. 44, n. 2, p. 90-101, 2013.
- COGSWELL, James A. The Organization of Collection Management Functions in Academic Research Libraries. **Journal of Academic Librarianship**, Ann Arbor, Mich., US, v. 13, n. 5, p. 268-76, 1987.
- CONNAWAY, Lynn Silipigni; O'NEILL, Edward T.; PRABHA, Chandra. Last copies: what's at risk?. **College & research libraries**, Chicago, Ill., US, v. 67, n. 4, p. 370-379, 2006.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Uma proposta de política de memória da ciência e da tecnologia**: relatório da Comissão Especial constituída pela Portaria 116/2003 do presidente do CNPq em 04 de julho de 2003. Brasília, D.F.: CNPq, 2003. 208 p.
- DARNTON, Robert. **A questão dos livros**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 189-219, 2010.
- GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas; MATTOS, Ana Maria; JOB, Ivone. Viabilidade de repositório institucional de documentos impressos no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 24., 2011, jul, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2011.
- JILOVSKY, Cathie. The CARM2 print repository: from planning to operations. **Library Management**, Bradford, Inglaterra, v. 34, n. 4/5, p. 281-289, 2013.
- JILOVSKY, Cathie; GENONI, Paul. Shared collections to shared storage: the CARM1 and CARM2 print repositories. **Library Management**, Bradford, Inglaterra, v. 35, n. 1/2, p. 2-14, 2014.
- JOHNSON, Peggy. **Fundamentals of collection development and management**. Chicago: American Library Association, 2014.
- KISLING JR, Vernon N.; HAAS, Stephanie C.; CENZER, Pamela S. Last copy depository: Cooperative collection management centers in the electronic age. **Collection Management**, New York, v. 24, n. 1-2, p. 87-92, 2000.
- MESQUITA, Margareth de Figueiredo Nogueira. **Avaliação do impacto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), no Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade Federal do Ceará**. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Fortaleza, 2016.
- PAYNE, Lizanne. **Library storage facilities and the future of print collections in North America**. Dublin, OH: OCLC Programs and Research, 2007.
- SHORLEY, Deborah; YANG, Daryl; KROMP, Brigitte; MAYER, Wolfgang. Collections Earning Their Keep. **027.7 Zeitschrift für Bibliothekskultur**, v. 3, n. 1, 2015.
- STOREY, Colin. Bibliobabble?: The surge towards a print? less e-library recasts academic librarians as "rare book engineers, **Library Management**, Bradford, Inglaterra, v. 32, n. 1/2, 2011, p.73-84.
- VERGUEIRO, Waldomiro. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan./jun.1997.